ANO 25.º SEGUNDA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 1946 N.º 8358

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 027: REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO D' SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

CARNAVAL

Noutros tempos, nos tempos em que tudo parecia fácil, simples e sincero, o Carnaval era o arraial da paixão rumorosa, do estonteamento dos sentidos, a quermesse dos instintos que se libertavam das inibições que os continham em respeito.

Durante três dias, a folia governava o mundo, rompendo-se um a um os laços que nos prendiam ás venerandas leis e altos mandamentos. O Carnaval proclamava a liberdade de cada qual ser irreverente, insolente, ébrio e licencioso. Era, em ponto pequeno, a experiência duma sociedade em delirio, exibindo-se na sua nudez e negando as razões sérias do existir.

Porque se limitava a tão pouco o reinado de Sileno e se não estendia a todo o ano?

O prazer de sacudir os velhos hábitos relembra-nos o conto de Edgar Poë—«O sistema do dr. Pês e do dr. Breu».

Os loucos recolhidos num manicómio urdiram uma conspiração contra o pessoal que os tratava e vigiava, conseguindo apoderar-se deles e untá-los de espesso pês e breu, cobrindo-os depois de longas plumas que lhes davam a aparência de avejões espantosos, jamais vistos. Encerraram-nos numa sala, abandonando-os á sua sorte. Os alienados proclamaram a sua independência e organizaram-se numa picaresca desordem, procedendo uns para com os outros como personagens duma corte sem protocolo nem cerimonial.

Que veio a acontecer, decorridos poucos dias?

Descobriu-se o embuste e pôs-se termo ao pagode.

O Carnaval tem de ser rápido, a fim de desempenhar uma função higiénica—descarregar a carne dos seus fantasmas. O homem nem sempre suporta o peso das suas «visões» recalcadas, condenadas. Necessita de respirar natureza e não as humidades dum corredor subterraneo. Mesmo que a vida seja «um vale de lágrimas», não devêmos sepultar-nos nela como um cativo no seu cárcere. Abramos portas e janelas para renovar o ar, gritemos, mesmo do fundo da treva imensa:

—«Quero viver na plenitude do meu ser!»

Nas «Recordações da Casa dos Mortos». Dostoiewski fala-nos da sua solidão e do consolo que recebia duma apertada fresta, talhada no largo muro da prisão, por onde de manhã a luz do Sol, «coada por ferros», o visitava.

—«Bendito sejas tu, ó astro generoso, que não te esqueces de mim, pobre bicho da terra, pisado e humilhado».

Qual de nós não conhece as monotonas e soturnas viagens, através da noite tenebrosa, e o seu termo, com os primeiros clarões da aurora?

Acaso o Carnaval não representa uma «ressurreição» para os que, amarrados a um triste destino, sofrem, suam e emudecem?

O pão do corpo completa-se com o pão do espirito. O vinho que as cepas dão demanda outro vinho, que é sumo da alegria. O Carnaval que outrora rompia como um onagro, interrompendo as magoas do cativeiro, reavivando o fermento pagão das nossas loucuras, vai-se extinguindo morosamente, como enxurrada que passa.

Quedaremos assim, sem o clarão breve, mas fraterno, que aquecia o coração de Dostoiewski?

Enquanto a esperança fôr esperança, acreditamos que os povos hão-de sair do deserto, em busca da Terra da Promissão. O mundo—ensanguentado, torturado e desesperado—há-de reconquistar a felicidade perdida, com a consoladora satisfação de erguer, pelo seu próprio esforço, a cidade que os hunos roubaram e arrasaram.

Arlequim amuado...

Arlequim baixou a máscara, poisou a bandoleta e ficou a fazer beicinho...

Será sincero o velho folião, o moço truanesco das farsas italianas?

Perdeu o medo, criou modos civilizados fez-se um ente espiritual no tempo de Mazarini e pregou muitas partidas e intrigas a conspicuos cidadãos de todo o mundo. Mas, agora, Arlequim, que atingia o zenite do seu reinado na época da folia por excelencia, amuou, tal e qual Botelho no-lo revela.

Podem ser muitas as razões do seu amuo: por causa da chuva que por um triz não vinha impedir o corso que não se fez na Avenida... Por causa da guerra que se mascarou de paz, agora que é Carnaval na terra... Por causa do facionamento, que não lhe dá as rações que o seu estomago já não sabe digerir...

Por que amuou Arlequim?

Ter-se-ia recordado de alguma velha amabilidade de algum cabo de esquadra?

Da poeira doirada do seu reinado eterno, a tunica de Arlequim, como o seu chapeu de dois bicos, chegou adejando romanescamente ao vento, de banza a tiracolo e alma trovadora a esgrimir, poltrona, nas trevas e nas sombras das arcarias dos velhos doges venezianas...

Os bofes brancos de renda, depois, estremeceram. Arlequim amuou—embatucou: ele acaba de ser superado na sua astucia felina e diabólica, pela própria humanidade que lhe serveu o veneno dos seus vicios.

Tem razão Arlequim para amuar—pois, quando a humanidade ri, a vida despe as tunicas da verdade, mascara a sua dor e deixa correr, intimamente, o caudal das suas lágrimas...

Episódios e curiosidades

do Carnaval de outros tempos

Aí por volta de 1900, a maioria dos alfacinhas (senão todos eles!) perdia positivamente a cabeça com o Entrudo e as suas respectivas brincadeiras.

Muito antes do grande dia, milhares de pessoas se entretinham, nas horas vagas, a cortar papelinhos, a encher de agua cascas de ovos, a fazer rabos-leva, carapuças, a talhar fatos de fantasia, de costumes regionais, dominós... Viam-se, também, nas montras das tabacarias, lojas de brinquedos, e capelistas: serpentinas, pacotes de farinha, de «confetti», cocottes, «cabacinhas de mau cheiro», caixas de surpresa, mascaras, narizes, seringas, bisnagas, alfinetes de gravata (que esguichavam perfume) cartas com desenhos e dizeres imundos, bolachas e frutos (de pasta ou gesso) para decepcionar..., charutos e cigarros—que ninguém conseguia acender, caixinhas de pó brilhante (dourado, e prateado: para polvilhar os cabelos das senhoras) de *pós de taco* (para fazer comichão...) e de *pós de sapato* (para enfarruscar as caras.!.) etc. etc... Chegado o domingo Magro já todos esses objectos entravam em acção e, com eles, outros projecteis terriveis para a luta nas ruas e nos teatros, como os tremoços, pacotes de goma, pasteis de nata, ovos frescos e podres, saquinhos de areia, nabos, laranjas, castanhas piladas, grão de bico, as luvas (com pesados recheios), as seringas de meio metro de comprimento—que atiravam água á altura de um 2.º andar (!)...

Outros passatempos, porém, regalavam os foliões: as «partidas», as «mascaradas», e as brincadeiras nos teatros á noite. As «mascaradas» (assaltos ás casas particulares por grupos de mascaras) eram na sua maioria constituidos e organizados por individuos da melhor sociedade: nobreza e burguesia marcante.

Não se imagine, todavia, que nas «mascaradas» participava apenas a gente moça. Lá se encontravam também alguns papás, mamãs e, na falta deles, outros respeitáveis membros familiares. E isto pela imperiosa razão de que nesses tempos de severos costumes as raparigas solteiras nunca andavam desacompanhadas dos seus—nem para irem a uma igreja... ouvir missa!!

Mas não se espantem se lhes disser que quase sempre, nas «mascaradas» os «dominós»

(Continua na pag. central)

Houve tanta carne

que não chegaram os magarefes!

No Matadouro Municipal de Lisboa deram hoje entrada, para serem abatidos para amanhã, 104 bois, sendo 8 para os hospitais; 65 vitelas; 3.794 carneiros; 119 cabras; 18 cavalos e 20 suinos, destinados á industria. Hoje não houve suinos destinados ao consumo publico.

Das quantidades de gado entradas no Matadouro, só foi possível abater 40 %, visto o pessoal encarregado desse serviço ser em numero insuficiente para proceder ao abate de tão elevado numero de cabeças.

A tensão diplomática turco-soviética

IZTAMBUL, 4—A Imprensa e todos os sectores politicos-turcos reagiram fortemente contra o facto de, nos ultimos dias, a Rádio de Moscovo ter voltado a atacar, em termos violentos, a Turquia e a afirmar que chegou a hora de serem completamente satisfeitas as reclamações territoriais soviéticas, pois a paciencia dos soviétes estava já a exgotar-se.

A voz corrente na Turquia é de que os russos não conhecem bem o patriotismo dos turcos e dos sacrificios que eles são capazes para manter a sua independência. Afirmam, tambem, que, no caso da Rusia teimar nas suas ameaças, não conseguirá vencer com a facilidade que julga os turcos, que se encontram bem armados e firmemente unidos. De uma coisa podem estar certos os soviétes —declara-se nos circulos politicos de Iztambul—é de que os turcos defenderão até á ultima gota de sangue e do ultimo homem a integridade territorial e a independencia da Turquia.—U. P.).

Choque de comboios

LUCKNOW, (India), 4 — Morreram 30 pessoas e ficaram gravemente feridas cerca de 100 em consequência do expresso Dehra-Dun ter colidido com um comboio de mercadorias na estação de Shagauli, a 77 quilómetros de Lucnow.—(Reuter).

DE LUTO

D. Ernestina Lima de Andrada Mendoça

Nas Caldas da Rainha, faleceu a sr.ª D. Ernestina Lima de Andrada Mendoça, esposa do sr. Asdrubal de Andrada Mendoça, funcionário superior aprosentado do Hospital D. Leonor, e mãe da sr.ª D. Ema Mendoça Pereira, casada com o sr. José Venancio Coelho Pereira, chefe da secretaria da Camara, e dos srs. Eduardo de Andrada Mendoça, empregado bancário, e José de Andrada Mendoça, funcionário municipal.

PRISÃO AGITADA

de um soldado desertor

AVEIRO, 3—Um soldado da G. N. R. prendeu, por suspeita, com o auxilio de duas praças do regimento de Cavalaria 5, desta cidade, após agitada perseguição, ao longo da via ferrea, entre a estação e o lugar denominado Mina, Serafim Ferreira Soares, solteiro de 22 anos, natural de Canelas, Vila Nova de Gaia. O Serafim, que havia desembarcado de um comboio, vindo de Coimbra, fazia-se acompanhar de uma pequena mala. No quartel da G. N. R., averiguou-se, após o interrogatorio, tratar-se de um soldado desertor, evadido da prisão da Figueira da Foz e, ultimamente, da casa de reclusão de Viseu, onde aguardava julgamento.

Na mala foram encontrados dois fatos e diversos objectos de ouro e prata, entre os quais dois relogios de pulso, que o Serafim confessou ter roubado ao dono da pensão «Provinciana», de Coimbra, onde estivera hospedado.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 2—Por falta de pedra, estão paradas as obras do calcetamento da Rua da Republica, cujos serviços já iam muito adiantados. A paralisação do calcetamento faz com que a principal artéria da cidade continui intransitavel.

—Está a necessitar urgente reparação, a estrada nacional que liga a Figueira com o Sul-Figueira-Leiria.

—A repressão contra a mendicidade, continua a ser rigorosamente feita pela policia, serviço que é cuidadosamente e zelosamente feito—o que se regista e se louva.

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, 1

Continuação dos seus inigualáveis programas de **CARNAVAL.**
HOJE: Noite de sensação!
Curioso concurso de
«MATRAFONAS»
e de quadras carnavalescas.
PRÉMIOS VALIOSOS
Animador: Eduardo Silva
Orquestra: Monumental
Cervejaria Artística, também tem o seu Bar e a sua TAVERNA do **Barrete Verde** com aperitivos originais.
AMANHA: «Matinée» com prémios para as crianças mais bem vestidas (trajo de Carnaval).
Soirée com grande baile, variedades e fados.
O melhor Carnaval de Alcantara, é o da
CERVEJARIA ARTISTICA

SENHORAS

Para permanentes e penteados artisticos, vá ao

SALÃO DE BELEZA REIS

Rua do Salitre, 42, 1.º, Esq. Telef. 42332
(Manucure-maçagista)

ANTIGUIDADES

Compra e Vende
IRENE PEREIRA CORREIA
Exposição permanente - Rua dos Jerónimos, 8-C (BELEM) Tel. 81-1119

Marialvas

Maria de Fátima

HOJE, ás 21 horas
Grandioso espectáculo de Fados, Guitarradas e Cegadas.
Amanhã na «matinée»: *Inicio do maior concurso de cegadas, organizado pelo empresário José Miguel.*

Linhos

para tailleures e vestidos de verão, lindas cores em Saldo.
na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º
FECHADO DAS 12 ÁS 14

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1810: Nasce em Lisboa José Feliciano Castilho, escritor, que deixou as seguintes obras teatrais: *Os estudantes de Coimbra, ou um fidalgo como há muitos, Amor e morte, A Precipitação, A esposa da moda, Pugol, O Noivado de Paqueta, A estreia duma artista, Brincar com o fogo.* José Castilho foi proprietário do teatro do Ginásio, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 11 de Fevereiro de 1879.

Atrás do reposteiro

A companhia do Variedades, com Mirita Casimiro e Vasco Santana, segue para o Porto depois de amanhã, estreando-se na sexta-feira, no Sá da Bandeira, com a revista «Alto lá com o charuto!».

—Vai entrar em ensaios no Apolo, a peça de Oscar Wilde, «A importancia de se chamar Ernesto», tradução livre de Alberto Barbosa e dos Irmãos Galhardo.

—Por ter de ir filmar a Espanha, termina amanhã o seu contrato no Avenida, o actor Estevão Amarante.

—Além dos papeis já anunciados, a actriz Herminia Silva desempenha, na revista «Tiro-Liro», a «D. Indalina», Maria da Esperança» e «Fadista».

—Consta que se estreia brevemente, num dos nossos teatros de revista, uma nova amadora de um dos grupos dramáticos mais categorizados de Lisboa.

—A companhia do Maria Vitória, irá ao Porto, em Abril, representar as revistas «A Vitória» e «Travessa da Espera», ficando em Lisboa uma outra organização da mesma empresa Rosa Mateus-Lourenço Rodrigues.

—A revista «Contra a maré...», original do nosso colega portuense Ribeiro dos Santos, que, na passada semana se estreou em Matosinhos, com grande êxito, será representada pela terceira vez, esta noite, no teatro Constantino Nery, daquela vila nortenha. Brevemente, o referido trabalho teatral, que tem linda musica dos compositores Castro e Silva e Jaime Martins, será visto pelo publico do Port,o num dos melhores teatros daquela cidade.

A 3.ª sèssão

desta noite no Variedades

Esta noite, depois do espectáculo habitual, os empregados do Variedades apresentam uma engraçadissima «charge», por eles representada, pelos seguintes elementos: Carlos Rodrigues, no «compère»; Elvino Barata, Fernando Guerra, José Camilo, Antonio Fernandes, Antonio Caetano, Antonio Amaral, Joaquim Rocha, Cassiano Rodrigues, Guilherme Henriques, Abilio Ferreira, Rogerio Serra, Armando Martins, Vitor Briosa, etc., etc., e as 12 Mariano «Girls». Colaboram no alegre espectáculo algumas atracções de grande classe internacional.

Primeiras exibições no Porto

«Confio-te minha mulher», no Julio Diniz

Inspirado num tema que já a tragédia classica havia aproveitado, embora em moldes diferentes, este filme «Confio-te minha mulher», agora éstreado no Julio Diniz, merecia especial referencia. De facto deviam oferecer-se ao publico muitos espectaculos como estes, cheio de graça leve e ironia. Quem ontem assistiu ao filme do Julio Diniz pode, uma vez mais, compreender que a vida tem também os seus aspectos curiosos e compensadores, desde que a saibamos encarar pelo prisma que nos foi apresentado no filme «Confio-te minha mulher»—um titulo que, só por si, é uma sugestão aliciante.

Como de costume, os documentarios são cheios de interesse.—*Visor tripeiro.*

O Grande Carnaval do Coliseu

Confissões dum velho ché-ché

O amigo ché-ché que está aqui á nossa frente, com a sua cabeleira de estopa, o seu fato vermelho, o seu chapeu bicornio, o seu facalhão enorme e as suas lunetas de papelão, é uma reliquia dos velhos tempos que resolveu confessar-nos as suas impressões deste Carnaval de 1946.

—Que pensa do Entrudo deste ano?

—Que penso? Que é um Entrudo e peras... Que é um Entrudo da Paz, em que todos nós nos divertimos e olhe que eu tenho enchido o papinho de gozo...

—Sério?...

—Seriozissimo, meu amigo... Descobri o melhor, o mais divertido Carnaval de Lisboa...

—?!

—E' como lhe digo. Quer passar noites vibrantes, alegres, estonteantes, num charivari de danças, assistindo a um grande espectáculo? Vá ao Coliseu. Vá ver a Nova Companhia de Circo, com cães amestrados, malabarismo, equilibrios sobre rola-rola, trapezismo relampago, prestidigitação, jogos orientais, danças ciganas e palhaços, palhaços engraçadissimos, originais e modernos, em intermédios cómicos espantosos. E se quiser pode dançar toda a noite, ao som de três bandas musicais, pelos corredores, nas galerias, em toda a parte. E' um grande Carnaval, o do Coliseu. Se tem filhos leve-os á ultima «matinée» que se realiza amanhã. E' uma alegria, um estonteamento de luzes, de cor, de dinamismo. Viva o Carnaval!

E o velho ché-ché de cabelos de estopa e grande facalhão lá foi, rua fora, em gargalhadas estridentes a caminho do Coliseu. Nós não hesitámos. Seguimos o seu conselho e fomos, de abalada, ao grande Carnaval de Lisboa!

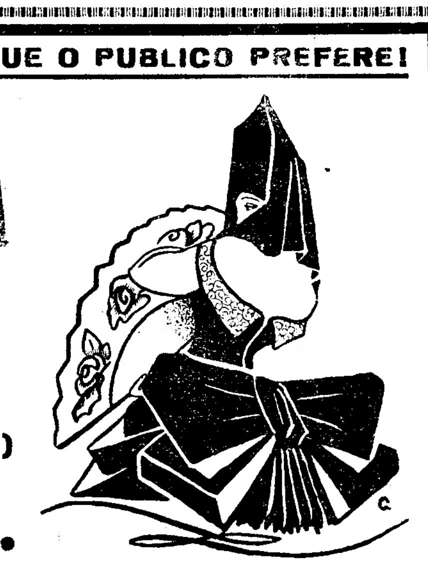
IMAGEM DO DIA

Continuam hoje, no TIVOLI, as festas do Carnaval com um programa notavel composto de dois filmes alegres de grande categoria: a comédia musical colorida ALEGRIA, RAPAZES! com CARMEN MIRANDA nos seus admiraveis sambas; e a engraçadissima farsa com JUDY CANOVA e JOE BROWN, «AS AVENTURAS DE DOIS MALUCOS». Bailes até de madrugada ao som da Orquestra de «Swings» TIVOLI.

O MUSIC-HALL-DANCING QUE O PUBLICO PREFERE!

SEVILHA

PARQUE MAYER



E O SEU

PATEO SEVILHANO

(Uma aguarela andaluza)

• A MAIOR REALIZAÇÃO DOS ULTIMOS TEMPOS •

HOJE - **3.ª NOITE DE CARNAVAL** - HOJE

NUM AMBIENTE ENCANTADOR COM AS MELHORES ORQUESTRAS

E AS MAIORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Selecção rigorosa—Marcação de mesas: Tel. 5 2439

MUSICA — LUZ — COR — ALEGRIA

Amanhã, 3.ª feira: Das 17 às 20, última «matinée» de Carnaval — Senhoras, entrada gratuita

ESPECTACULOS NO PÔRTO

SA' DA BANDEIRA—«A Bonequinha do Pôrto».
S. JOÃO—«Um Noivo Timido».
AGUIA DE OURO—«A Cadeira da Fortuna».
TRINDADE—«Mulheres e Diamantes».
OLIMPIA—«Mulheres e Diamantes».
JULIO DINIZ—«Confio-te minha mulher».
RIVOLI—«Abbott e Costelo Desportistas».
CARLOS ALBERTO—«O que aconteceu ao Jorge» e «Segue a dança».

SÁ DA BANDEIRA
A's 21 e 30 TEL. 2595
HOJE e amanhã ultimas representações da aplaudida opereta
A Bonequinha do Porto

COLISEU DO PORTO TEL. 5196
A surpreendente fantasia internacional de music-hall
Parada de Estrêlas
com 120 artistas e 6 Orquestras internacionais

Rivoli Tel. 2788
A's 21 e 30
Estreia do mais comico dos filmes
Abbott e Costello Desportistas

S. João Telef. 2458
Estreia de **Um Noivo Timido**

Aguia d'Ouro
Estreia de **A Cadeira da Fortuna**

TRINDADE Tel. 4412
OLIMPIA Tel. 533
A's 21 e 30
A super-produção musical
«MULHERES e DIAMANTES»
com Betty Gibale

JULIO DINIZ Telefone 9559
O filme de alta comicidade
Confio-te Minha Mulher

CARLOS ALBERTO Telefone 4540
A's 21,30
O que Aconteceu ao Jorge e Segue a dança!

A PRESTAÇÕES

DE 6, 12, 18 E 24 MESES ou a pronto pag.to

RELOGIOS

Pateck-Omega-International Longines-Zenith-Büren

Jóias

DE GOSTO MODERNO

EXPOSIÇÃO E VENDA

ESCRITORIO DOS IRMÃOS CARDOSO, F.os

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

LUSO

A's 21 e 30—Grande Sessão Popular seguida de Baile. Carlos Oliveira, Maria Emilia de Araujo, José de Castro, Francelino Reis, Baile até de madrugada por magnifica orquestra. Selecção e ambiente familiar.

Amanhã, de tarde e á noite—Espectáculos alegres—A' noite outro formidável Baile—Orquestra «Luso». Quinta-feira, 7—Apresentação da peça de Carlos Conde, «O Crime daquela Noite», 1.º prémio do Concurso das Cégadas realizado no Coliseu e pela «Guitarra de Portugal».

TRINDADE HOJE às 21,45

Grandiosos espectáculos de Carnaval
UMA FARSA IRRESISTIVEL
UM «SHOW» á americana
UMA REVISTA, á moda antiga
UM «SKETCH» internacional
2 — ORQUESTRAS — 2
BAILES ATE' DE MANHÃ

AMANHÃ «MATINÉE» INFANTIL com distribuição de prémios

ARCADIA

ANIMADO PELAS ORQUESTRAS PRIETO

Com a animadora CONCHITA NUÑOS e a estilista sul-americana INESITA PENA

ARCADIA Com o animador João Valério

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL APRESENTA o mais extraordinário programa de CARNAVAL ▶ Exibição de seis atracções de grande categoria carnavalesca, contratadas exclusivamente para estas 2 noites de folia

2.ª FEIRA
CONTINUA A FESTA COM O JA' FAMOSO E APLAUDIDO
MOULIN BALLET ROUGE
NAS SUAS NOTAVEIS CRIAÇÕES
E outra orquestra se apresenta
HA'-VAI-ANA
de fama Mundial como a outra

3.ª FEIRA
A PEDIDO, EM COMPETENCIA AS DUAS GRANDES ATRACÇÕES
Fortunat y su Gitano
E O «ELEGANTE» E ESCULTURAL
Moulin Ballet Rouge
Grande apoteose final por mais outra famosa orquestra
Vermelhas indo peles

4.ª FEIRA
ENTERRO DO ENTRUDO
COM CARPIDEIRAS, MUSICA, BAILES E CANTICOS GITANOS
UMA REALIZAÇÃO INEDITA NOS DANCINGS DE LISBOA

4.ª, 5.ª E 6.ª FEIRA
GRANDE REALIZAÇÃO DO
BAILE DOS QUINTALINHOS
ABRILHANTADO POR UMA
FANFARRA
E PELA ORQUESTRA
ARCADIA

Amanhã, 3.ª Feira, das 17,30 às 20: Chá Dançante ◆ Amanhã, despedida da orquestra PRIETO

RITZ CLUB

R. da Glória — Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

HOJE E AMANHÃ — CONTINUAÇÃO DOS MAIS ANIMADOS BAILES DE MASCARAS
COM AS DUAS ESTUPENDAS ORQUESTRAS
IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S
e um sensacional conjunto de ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
COM UM ESTUPENDO PROGRAMA CARNAVALESCO
NUM LINDO SALÃO DE AMBIENTE APROPRIADO
COTILLONS—ALEGRIA—SURPRESAS—MUSICA CONTINUA
As senhoras mascaradas têm entrada gratuita

OLIMPIA CLUB

HOJE E AMANHA — GRANDIOSOS, SENSACIONAIS E ULTIMOS
BAILES DE MASCARAS
com estonteantes surpresas pelas notáveis atracções
ROSITA BRAVO
MARUJA DEL CAMINO—THE SUEVIA SEVEN GIRLS
CARMELITA GALLARDO NUM FORMIDAVEL CONJUNTO
A famosa Orquestra OLIMPIA, dirigida por LUIS ALAGARIM
Vistosas decorações do distinto artista STUART CARVALHAIS

TEATRO MARIA VITORIA
Tel. 22476
2 sessões — A's 20 e 30 e 22 e 45
Grande êxito da revista popular
TRAVESSA DA ESPERA
com Luisa Satanela e a notável atracção nacional FRANCIS e RUTH e LEONIA MENDES a grande revelação de 1946.

APOLO
2—SESSÕES—2
A's 20 e 30 e ás 22,45
Ultimas representações da hilariante comédia musicada
A MADRINHA DE CHARLEY
com MARIA MATOS e COSTINHA
5.ª feira, 7, estreia da comedia Cuidado com a Bernarda

CASABLANCA

HOJE, 3.º Espectáculo de Carnaval
Entrada Senhoras 10$00, Cavalheiros 15$00

Apresenta o melhor Carnaval de Lisboa
Das 21 e 30 ás 6 horas da manhã um espectáculo cheio de alegria!
Music-Hall! Baile! Surprezas! Brindes!
2 Orquestras 2: **CARAVANA** c/ Almeida Cruz e **CASABLANCA** c/ o acordeonista João Aleixo
Amanhã: Em «matinée» às 16 horas **GRANDIOSO CONCURSO DE CEGADAS!**
Apresentação das 6 CEGADAS premiadas no grande Concurso do Coliseu dos Recreios
A' noite — Ultimo Espectáculo de Carnaval

São Luiz
Com Elas Não se Brinca
Filme em tecnicolor, com Lucille Balle, June Allyson, Gloria de Haven e Harry James e a sua orquestra
T. 27172 — As 21,30
DE MADRUGADA:
MARINHEIRO PARA DUAS
com JUNE ALLYSON e HARRY JAMES com Eleonor Powel e Red Skelton
VARIEDADES: ANA MARLY, a cantora da «Resistência», SEPEPE, cómico fantasista, MARGA and FRANCIS, elegantissima parelha de baile de grande classe internacional e a ORQUESTRA «SUR», com os seus musicos que cantam
BAILE ATE' DE MADRUGADA COM 2 ORQUESTRAS

TIVOLI
A's 21,30
TELEF. 50595
Alegria, Rapazes!
com Carmen Miranda, Vivian Blaine e Michael O'Shea
E a engraçadissima farsa com JUDY CANOVA e JOE E. BRON
As Aventuras de Dois Malucos
Vários desenhos animados de Walt Disney
BAILE ATE' DE MADRUGADA
com a Orquestra de «swings» TIVOLI

Politeama
TELEFONE 26305
HOJE ÁS 21.30
O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA!
CINEMA! MUSIC-HALL
BAILES ATE' DE MADRUGADA!

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0768
Abbott e Costello na Pandega
IDADE PERIGOSA
com Gloria Jean

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
Abbott e Costello Detectives?
com Patric Knowles, William Gargan e Louise Allbritton
e a engraçada comedia
Canta-me Outra Canção!
com Jane Frazee e Mischa Auer
Os preços não foram aumentados

CONDES
A's 21,30
Telef. 22523
Levada dos Diabos
engraçadissima comédia com Joan Davis e
NUNCA SERÁS RICO
com RITA HAYWORTH e FRED ASTAIRE
VARIEDADES: POLITA BEDROS, «Miss Madrid» formosissima estrela de Baile clássico espanhol, PILAR ALCAIDE, bailarina, nos seus apreciadissimos bailados, IRMÃOS ATALAIA, famosos palhaços

GINÁSIO
A's 21 e 30
Telef. 20556
CINEMA
PERCIVAL DESAPARECEU?
MUSIC-HALL
25—ARTISTAS—25
BAILE com as orquestras
Blas Wilson e Carnaval

CAPITOLIO
Telef. 27493
das 21 e 15 até de madrugada
2 engraçados filmes
Madalena, Zero em Comportamento
CASTA SUZANA
Variedades por: PEGGY e HUMBERTO e IRMÃOS EMILIANOS

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
Serenata Boémia
Bucha e Estica, Mestres de Dança

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
Sonhos de Estrelas
O Feiticeiro do Oz
BAILE NOS INTERVALOS

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15
SERENATA BOÉMIA
Bucha e Estica, Mestres de Dança

VITORIA CINE CARCAVELOS
Amanhã
Elas Estão Como Querem
Baile toda a noite

VICTORIA-BAR

DANCING PARQUE MAYER
Grandiosos Festejos Carnavalescos
Segunda e Terça-Feira 2 noites de esfusiante alegria animadas com a incomparavel
Orquestra MARILISA
Terça-Feira: «Matinée» Dançante
Festeje o seu Carnaval neste Dancing
Admissão seleccionada

CRISTAL

:—: BAR-DANCING DA MODA :—:

Formidável êxito da Orquestra espanhola da Rádio de Barcelona
LUIS DUQUE
que ontem se estreou pela primeira vez em Portugal
Hoje e amanhã 3.ª feira continuação do melhor Carnaval de Lisboa
com as mais categorizadas atracções da actualidade
CARMEN ROMERO — BRAZALEMA — ORQUESTRA SOUSA PINTO
Encarnita Macarena, Angeline Velasquez, Vicentita Frutos, Vera Frey, Lili France, Manolita Conde
Musica constante toda a noite! Ambiente de selecção! Alegria constante!
O **Carnaval** do **CRISTAL** é o **Carnaval** n.º 1 de Lisboa!

HOJE E AMANHÃ
Suzana
notável criação de
LUIS DUQUE
Y SU ORQUESTRA

Hoje e amanhã das 17 ás 19,30 Chá-Concerto no
CAFE' CRISTAL
COM AS ORQUESTRAS **LUIS DUQUE** E **SOUSA PINTO**
E GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
A' NOITE **GRANDIOSOS BAILES DE CARNAVAL**
MUSICA CONSTANTE ALEGRIA PERMANENTE

O PORTO PELO TELEFONE

Aparecimento dum cadáver

Entre as estações de Esmoriz e Espinho apareceu, ontem, morto, ao quilómetro 315, um individuo do sexo masculino, cuja identidade se ignora e se supõe tivesse caído do comboio.

Notícias desportivas

Deve reaparecer, no próximo domingo, no encontro com o Vitória de Setubal, o jogador Vitor Guilhard, do Futebol Clube do Porto.

Atingido por uma trave

Manuel de Sousa, de 36 anos, casado, jornaleiro, da rua Particular do Casino, 7, Gaia, recolheu ao hospital, com graves contusões nas costas, por ter sido atingido por uma trave há cêrca de quatro meses.

Conferência

Efectua, na próxima sexta-feira, pelas 21 - 30, uma conferência na Sociedade de Ciências Económicas o sr. engenheiro João Braga, que falará sobre Portugal Agricola *per omnia secula*.

Trigo para o Norte

Procedente de Vancouver, Canadá, devem entrar esta tarde, em Leixões, com cerca de 8.600 toneladas de trigo, o vapor americano *Elwood Haynes*. Este cereal, que começa amanhã a ser descarregado, vai imediatamente ser distrbuido ás fábricas de moagem dos Gremios das zonas do Porto e Coimbra.

Movimento maritimo

Entraram esta manhã em Leixões, os caça-minas britanicos «Migella» e «Mull», vindos de Gibraltar com rumo a portos de Inglaterra.

Agressão á facada

Recolheu esta manhã ao hospital com um ferimento profundo na região dorsal, Manuel Saraiva, de 17 anos, solteiro, vulcanizador, Rua dos Pelames, 42, que foi agredido á facada, na rua de S. Sebastião.

Assalto a uma oficina

José Luciano de Magalhães, com oficina de ourives da Rua dos Navegantes, 162, comunicou á Policia que os gatunos assaltaram a sua oficina, de onde roubaram diversos moldes de cobre e chumbo, ferramentas e objectos de prata, cujo valor ainda ignora.

Visita desagradável

A sr.ª Maria Joaquina, da Rua Ernesto Silva, queixou-se á Policia de que tendo recebido em sua casa a visita do afilhado do homem com quem vive, de nome Manuel Gonçalves Pereira, este, aproveitando uma sua distracção, se apoderou de dinheiro e objectos de ouro no valor de nove contos.

Apreensão de tosta

A brigada de fiscalização da Intendência tem continuado a visita ás confeitarias do Porto, desde as mais importantes ás de menor categoria e numa dessas visitas apreendeu grandes quantidades de tosta que estavam assambarcadas e escondidas num armazem de caruma da Sociedade Universal, na Rua de Cedofeita.

EM 3 LINHAS

Para estudar os problemas que se prendem com a navegação fluvial do Tejo de Lisboa até Santarem foi nomeada uma comissão, a que preside o comandante Guerreiro Brito, da Capitania.

///

Existem em Portugal 7.638 terrenos baldios com uma area de cerca de 407.543 hectares.

///

Por estarem concluidas as obras de ampliação do edificio do Ministerio da Educação Nacional, vai este ser entregue á Direcção Geral da Fazenda Nacional.

///

Para construção de 320 casas para familias pobres foram concedidos 800 contos de subsidio á Camara de Setubal. A obra importa em 1.600 contos.

///

Foram publicados os estatutos do Instituto de assistencia Nacional aos Tuberculosos. Para combate á tubeculose o país fica dividido em três zonas, com sedes no Porto, Coimbra e Lisboa.

///

De Janeiro a Setembro de 1945, e em relação a igual periodo do ano de 1944, o rendimento das 6 alfandegas do país foi menor em 47.221 contos.

Seguir A Razão

Ainda que a uns agrade e a outros não. Para segui-la só fazendo as suas compras na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de St.ª Justa)

Seguiu para os Estados Unidos

o cardeal Spellman

que de manhã visitou a cidade

na companhia do chefe do Governo

Esteve em Lisboa, a convite do Governo português, o sr. cardeal-arcebispo de Nova York. Foi hóspede de Sua Eminência, o sr. cardeal patriarca. Vieram de Roma juntos no mesmo avião. O alto dignitário que nos honrou com a sua visita é uma figura notável pelas suas virtudes, pelos seus trabalhos apostólicos, pela sua acção beneficente e pela riqueza do seu pensamento.

Pertence á «élite» da nossa época, dentro da qual ele não se curva para deixar passar os acontecimentos, pois, como bom americano, prefere defrontar-se com eles, «trabalhando-os», a fim de retirar-lhes o que neles possa haver de funesto e contrário ao bem da humanidade.

Quando os reconhece favoráveis, lança-se neles sem receio, imprimindo-lhes o carácter que mais se harmonisa com os labores e provações do tempo presente. O seu nome tem hoje ressonancia universal, visto que muito tem feito, para que a paz que se busca seja fundada no Evangelho—no amor, no perdão, na justiça e na confiança.

O cardeal americano celebrou missa na igreja de Fátima

O cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, que desde ontem, ao fim da tarde, se encontra em Lisboa, como hospede de honra do sr. Cardeal Patriarca, com quem viajou desde Roma, celebrou hoje missa na paroquial de Nossa Senhora de Fátima, onde foi erecta na igreja de Fátima.

Pelas 8 e 50 o purpurado americano chegou ali, acompanhado do Cardeal Patriarca de Lisboa e de um dos seus fámulos.

A colegiada do Seminario dos Olivais fez alas e, á entrada do templo, encontravam-se os componentes da Arquiconfraria de S. Julião, ereta na igreja de Fátima.

Ambos os cardeais foram recebidos, á saida do automovel, pelos srs. dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimonias, e padre Cunha.

A' entrada do templo recebeu os ilustres prelados o rev. padre António Abranches, prior da freguesia.

Os cardeais, precedidos pela colegiada e irmandade, dirigiram-se para a capela-mor, onde se encontravam os bispos auxiliares de Vatarba e de Helenopole.

Então, o grupo coral do Seminario dos Olivais cantou o «Ecce Sacerdos», enquanto o cardeal Spellman se paramentava.

Iniciou-se depois a missa, celebrada pelo cardeal-arcebispo de Nova York, que foi acolitado pelos rev.s padres António Abranches e Braula Reis e asistido pelo rev. conego dr. Honorato Monteiro.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira ficou sentado no genuflectorio, em frente do altar-mor. Os bispostos de Vatrba e Helenopole, ladeavam-no, a distancia.

Assistiram á missa, que foi acompanhada a canto e orgão, o pessoal da embaixada norte americana, muitos membros da colonia daquele país, representantes de várias colectividades religiosas de ambos os sexos, componentes do sequito e jornalistas que acompanham o cardeal Spellman.

Destacavam-se ainda entre a assistencia os srs. conde das Alcaçovas e o coronel Silvão Loureiro, comandante da P. S. P.

No final da missa, membros da comitiva do sr. cardeal-arcebispo de Nova York e da colonia americana comungaram pela mão daquele principe da igreja, que, depois; distribuiu também a sagrada particula por muitas dezenas de fieis.

Durante este significativo acto, o coro dos seminaristas cantou «O Bemdito».

Pelas 9 e 50, novamente entre alas de fieis, o sr. cardeal Spelman, seguido por D. Manuel Gonçalves Cerejeira, abandonou o templo, entre palmas e «vivas» entusiasticos aos cardeais de Lisboa e de Nova York.

Quando o cardeal Spellman se encontrava já dentro do automovel da Presidencia da Republica, os seminaristas cantaram o hino nacional americano. Então, aquele purpurado saiu do automovel e ouviu-o de pé, findo o que agradeceu com um aperto de mão, ao regente da Escola Cantorum dos Olivais rev. padre José Viçoso.

Os dois cardeais, seguidos da comitiva, dirigiram-se para o Paço Patriarcal, onde tomaram o pequeno almoço.

O chefe do Governo acompanhou o cardeal Spellman em várias visitas

Entretanto, ás 10 horas, concentraram-se na Praça Marquês de Pombal cerca de dez automoveis, com os membros da comitiva e jornalistas americanos que acompanham o cardeal Spellman.

Pelas 10 e 30 chegou de automóvel o sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado do sr. dr. Marcelo Matias, director geral dos Negocios Politicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que recebeu os cumprimentos das pessoas presentes, entre as quais se contavam o sr. embaixador da América, que passou para o seu automovel; António Ferro, Guilherme Pereira de Carvalho, capitão Agostinho Lourenço, dr. João Mendonça, do Pontocolo do Estado., etc.

Momentos depois, chegaarm os dois cardeais, acompanhados pelo sr. dr. Henrique Viana, chefe do Protocolo do Estado. — —

Seguidamente, o cortejo automobilistico desceu a Avenida da Liberdade, em direcção á Praça do Comercio, dirigiu-se para a auto-estrada e, pasando por Montes Claros, fez caminho para o bairro da Ajuda, em direcção a Belem com visita aos Jeronimaos, onde os cardeais e o sr. Presidente do Concelho e comitiva foram recebidos pelo respectivo prior, Mons. Gonçalo Nogueira.

Ambos os cardeais ororam, durante alguns momentos, no altar do Santissimo. Passaram depois aos claustros e terminada a visita, os visitantes seguiram para o Estadio Nacional e dali para os Estoris, com regreso por Belem, onde foi visitado o Museu Nacional dos Coches.

O almoço oferecido pelo embaixador americano

A's 13 horas, o cortejo chegou ao Aviz Hotel, onde se realizou um almoco oferecido pelo sr. embaixador dos Estados Unidos.

Um pouco antes das 13 horas, começaram a chegar os convivas, incluindo sacerdotes, jornalistas e altos funcionários.

O sr. dr. Oliveira Salazar fazia-se acompanhar pelo dr. Marcelo Matias. O sr. presidente do Conselho, antes de tomar lugar na mesa, descansou um pouco em companhia do sr. Cardeal Patriarca e do sr. Cardeal Arcebispo de Nova York.

Ao almoço tomaram os lugares de honra os srs. Cardeal Spellman e Cardeal Patriarca. O primeiro dava a direita ao Chefe do Governo e a «madame» Dickerson e a esquerda á sr.ª de Marcelo Matias e ao conselheiro da embaixada americana.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dava a direita, por sua vez, a «miss» Crocker e ao sr. dr. Marcelo Matias e a esquerda ao sr. embaixador da America, e ao 1.º secretário da embaixada, e ao sr. dr. Henrique Viana. Noutros lugares sentaram-se, entre outras pessoas, os srs. Nuncio Apostolico, Antonio Ferro, dr. Henrique Viana, e capitão Agostinho Lourenço.

Antes do repasto, o sr. Cardeal Spellman fez uma breve oração. No fim do almoço, o sr. dr. Herman Baruch saudou o Chefe do Govêrno português, retribuindo a saudação que ontem lhe fôra feita pelo sr. Presidente do Conselho.

Terminada a refeção, o purpurado americano segue para o aeroporto, a tomar lugar no avião que o conduz a Nova York.

Durante a vi

O Carnaval

Uma festa para os doentes do Hospital Julio de Matos

Com a presença dos corpos directivo, docente e adjuntos, realizou-se, esta tarde, no Hospital Julio de Matos, uma pequena e simpática festa.

Promoveu a animada função o grupo Desportivo Julio de Matos, constituido por enfermeiros, enfermeiras e empregados daquele hospital, que representaram uma comédia, intitulada «Por causa de um baptisado», «Exame de um menino estudioso», canções e monólogos.

Na festa, que foi dedicada aos doentes internados no Hospital, tomaram parte os artistas de rádio Maria Eugénia, Maria Lemos, Fernanda Martins, Luis Escobar, e, ainda, a enfermeira Lucilia que cantou uma canção, todos acompanhados ao piano pela pianista sr.ª D. Ernestina de Almeida. A' noite repetir-se-á o espectáculo, dedicado aos sócios e familias de socios do Grupo Desportivo e Recreativo do Hospital Julio de Matos.

O Carnaval, no Campo Pequeno

Tambem os amadores do espectáculo tauromaquico tiveram o seu Carnaval, no Campo Pequeno e com a casa cheia no sol e regular na sombra. Lidaram-se seis feras de ambos os sexos, tal como os lidadores. Assim, apareceu mais uma cavaleira, Elisa Barroso, Basaliza de seu nome, valente e desempenada, hábil na cravar das farpas, mais nas largas do que nas curtas. Sofreu duas quedas, e duas ovações, uma em cada exibição. Os saltadores Jul-Bastião confirmaram o grande exito obtido ha um anos e ouviram novos e merecidos aplausos.

Dos discipulos de Alfredo dos Santos merecem destaque: Laureano, bandarilhando, até de cadeira, bregando e «muleteando», e Alemão, levantando bem os braços. Os forcados, empregados do serviço da praça, não foram felizes este ano. Machado e Lira, com elementos novos, fizeram rir como é mester. O espectáculo, que agradou, repete-se amanhã.

Outras festas

Também na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro houve hoje «matinée», realizando-se, ámanhã, o ultimo baile da quadra.

—Na Casa de Pedrógão Grande, realizam-se bailes hoje e ámanhã.

—Hoje e ámanhã, haverá, também, bailes na Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

O título atribúido de doutor universal da Igreja a S.to António de Lisboa

Dos milhares de santos do agiologio apenas uns dez são considerados «doutores» da Igreja, titulo correspondente á sua sabedoria, luzes divinas e inspiração universal.

Santo António de Lisboa—nascido Fernando Bulhões, cerca das pedreiras da Sé, em Agosto de 1195—foi agora, por breve de Pio XII, considerado também «doutor universal», como Santo Agostinho, S. Jerónimo, S. Gregório Magno, S. Tomás de Aquino, S. Leão Magno. Santo Atanásio, S. Afonso Ligório, S. Basilio e poucos mais.

Fernando de Bulhões estudou na Sé de Lisboa e foi em 1210 para S. Vicente de Fora onde no ano seguinte professou como cónego regrante de Santo Agostinho. Em 1912 entrou em Santa Cruz de Coimbra, e só em 1220 mudou o hábito agostinho para franciscano, e passou a chamar-se frei António da Silva. Partiu para Marrocos em 1221 e meses depois estava em Itália, onde foi notável prégador, mestre de teologia e humanidades, provincial franciscano, tendo exercido o apostolado também na França. Seu nome tornou-se universal. Morreu em Arcela, perto de Padua em 1231. Foi canonizado por Gregório IX no ano seguinte.

BAILE DE CARNAVAL

Hoje, ás 22,15 nos grandiosos salões e galerias do JARDIM CINEMA com as Orquestras Cristal e Melo Junior e os seus animadores.

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica,

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

FECHADO DAS 12 ÁS 14

A MU

SEG

...ta aos Jerónimos

Brinde de Carnaval

de um padeiro

excessivamente folião...

Podiamos dar nomes: o do padeiro folião e o do freguês sensaborão que teve o mau gosto de não achar gracinha á graça do seu fornecedor... Simplesmente, como é Entrudo, deixamos os dois de máscara, para manter um justo anonimato.

Trata-se do seguinte: um amigo nosso enviou-nos, hoje, muito bem embrulhado, um precioso parafuso de ferro, um bocadinho ferrugento, mas, em todo o caso, bastante precioso para ter honras de notícia no jornal.

Até aqui, naturalmente, a história não tem graça nenhuma. Mas, se acrescentar-mos que o parafuso que o nosso amigo nos enviou fora um brinde do seu padeiro—então o leitor ha-de achar uma graça de morrer... pelo menos de indigestão ou de sufocação, porque, realmente, um parafuso há-de ser duro de roer...

De facto, o caso não é para menos—ou, até, para morrer de susto, cada vez que o cidadão pega no seu rico racionamento e se coloca diante da incognita: que haverá por dentro desta carcassa frágil e atraente? Que matérias raras teria o nosso querido padeiro utilizado na confecção deste pãozinho? Um rato? Um parafuso? Uma cautela para a próxima extracção?...

Preparemo-nos para o sacrificio. Fechemos os olhos, engulamos o brinde do padeiro—e a ilusão de que a frágil carcassa contém a massa com o peso da lei, mesmo descontando-se-lhe o peso... do parafuso.

Um boi doente abatido para consumo publico

Em Coimbra foram ontem presos, sob a acusação de terem morto um boi doente, tendo depois vendido a carne, Guilherme Teixeira Patricio, Joaquim Pires Raimundo, Eduardo Carvalho, Antonio Borralho e Joaquim Correia, os quais, depois de ouvidos pela Policia Judiciaria, sairam em liberdade sob fiança.

Nas ruasde Berlim

foram assassinados

três oficiais aliados

BERLIM, 4—A noite passada, foram apunhalados e mortos nas ruas desta cidade, três oficiais aliados, quando regressavam a suas casas, depois de terem estado num estabelecimento de diversão nocturna. Até agora não foi revelada a nacionalidade dos oficiais mortos, nem as autoridades militares aliadas de Berlim conseguiram deitar a mão aos assassinos, apesar das rigorosas batidas que fizeram nas proximidades dos locais onde se registaram os crimes.—(U. P.).

Basket em Coimbra

COIMBRA, 3.—(Pelo telefone).—Perante a maior assistncia desta época, realizou-se hoje a final do campeonato de Coimbra de basketball, no campo da Arregaça, entre os velhos rivais Sport Club Conimbricense e Olivais Futebol Club, tendo ganho o Sport por 37-35, que conquistou mais uma vez o titulo de campeão de Coimbra.

NDIAL
ROS

Em França

é impossivel viver sem o recurso ao mercado negro

LONDRES, 4 — O Governo francês anunciou um novo e resoluto impulso para tirar o país de uma das maiores dificuldades do seu restabelecimento e que impede o curso da França do após guerra: o mercado negro.

Se este ultimo impulso, substituindo a política por «inspectores económicos e impondo pesadas multas aos negociantes do mercado negro, que forem descobertos, conseguir êxito, uma pequena quantidade de grandes ricos virá a sofrer imenso. Mas a grande massa das classes baixa e média há-de achar o seu peso aliviado tanto pela estabilização dos preços dos géneros essenciais como pela quantidade de géneros alimentícios a preços normais.

O mercado negro é diferente na Grã-Bretanha e na França. Na Grã-Bretanha, o mercado negro, a não ser para certos géneros «de luxo», práticamente, não existe. A ficalização estrita dos abastecimentos e o sistema prático de racionamento, apoiados pelo censo comum do povo e pela disciplina, tiveram por resultado uma distribuição equitativa entre ricos e pobres. Em França, as coisas são bastante diferentes. O mercado negro, que principiou á sombra de patriotismo, retirando os géneros alimentares aos ocupantes alemães para a população francesa, continuou depois da libertação, em grande escala. E' a industria numero 1» da França. Sem ele é quase impossivel viver. Mas emprega-se na medida dos rendimentos de cada um.

Todos concordam que as rações básicas em França—e nelas se incluem o pão e as batatas que não estiveram racionadas na Grã-Bretanha — não bastam para sustentar a vida a um nivel minimo necessário ao trabalho. Um casal francês, com um filho, que recebe 5.000 francos por mês, isto é, o salário de centenas de trabalhadores ou empregados de escritório, tem de viver com aquilo que uma familia britanica, em circunstancias semelhantes acharia uma dieta de miséria.

Não se pode comprar nada senão no mercado negro e isso significa, apenas, um pouco de carne e doce, apenas aos domingos. Para o resto da semana, cada um tem de se arranjar o melhor que puder, com vegetais e pão e batatas, embora ambos racionados.

Mesmo com o dobro do ordenado—e 10.000 francos por mês ainda é considerado um bom ordenado mesmo para funcionários civis elevados—a proporção dos bem alimentados dificilmente ultrapassa a do trabalhador britanico, que tem as suas rações semanais regulares. Têm as duas refeições por dia, mas a familia britanica tem o seu pequeno almoço substancial, o chá e a ceia. O alimento custa, por mês, á familia britanica, exactamente metade do que uma familia francesa tem que gastar para uma dieta inferior.—(Reuter).

Os preços exorbitantes

dos terrenos para construção

Na sala das sessões dos Paços do Municipio, efectuou-se hoje a praça de sete lotes de terreno nas avenidas Elias Garcia, Defensores de Chaves e Visconde de Valbom, para a construção de prédios com 4 andares e lojas, com 5 e 6 divisões cada casa. A praça foi muito concorrida, tendo sido excedida a lotação da sala.

Ao acto presidia o sr. dr. Antonio Fernandes Leitão, que representava a Camara, secretariado pelos srs. dr. Luciano da Fonseca Salvador e Antero Romas da Assunção.

O 1.º lote, na Avenida Elias Garcia, que foi á praça por 430$00 o metro quadrado, foi arrematado a 602$00; o 2.º atingiu o preço de 645$00; outro lote na Avenida Defensores de Chaves, tornejando para a Avenida Visconde de Valbom, com 394 metros quadrados, na base de 430$00 o metro quadrado, foi arrematado á razão de 1.514$00. Mas o lote seguinte sibiu um pouco mais, chegando a 1.693$00 cada metro quadrado.

Por quanto ficarão as casas a construir com terrenos por tais preços?

O Carnaval doutros tempos

(Continuação da 1.ª pag.)

que ocultavam as pessoas *respeitáveis* tinham, na arte de intrigar, *incomparávelmente muito mais graça* que aqueles nos quais se ocultava a rapaziada nova!

Cito mesmo alguns «dominós» femininos que, pelo seu habilissimo «disfarce» e excepcional espírito intriguista, ganharam certa notoriedade: sr.as condessa de Santar, D. Madalena Trigueiros Martel Patricio, D. Carlota de Serpa Pinto Moreira, D. Ana Judice de Vasconcelos, D. Honorina de Morais, D. Maria Wanzeller, D. Maria Antónia de Magalhães, hoje marquesa de Lierta... De facto, as «mascaradas» despertavam vivo interesse, tanto entre os assaltantes como entre os que se achassem nos salões assaltados.

E o prazer daqueles atingiria o auge se, por gentileza, o dono da casa acabasse por *intimar* os embuçados a tirarem a mascara e a ficarem para a festa. Aceite a intimação, dirigiam-se aos respectivos vestiários, e, pouco depois, já desmascarados, reapareciam nas salas. Nenhum, porém, ali ficava *gauche* ou deslocado em matéria de apresentação, porque nessa época (tome nota a geração actual) os componentes das «mascaradas» trajavam sempre sob os dominós fatos de rigor—elas: *toilette de soirée*, eles: casaca ou *smocking*.

Todavia, apesar do que estou expondo, também, algumas vezes, as «mascaradas» deixavam atrás de si as mais desconcertantes impressões... Isto devido, possivelmente, á *qualidade* de certos rapazotes e rapazões que, á ultima hora, se lhes agregavam... Malcriados, ordinários, ou «com um grão na asa»,—o caso é que esses figurões, ás duas por três, as faziam bonitas!! Cometiam mesmo, além de graves incorrecções, autênticas poucas vergonhas!!! E' claro que tudo isso *para eles* eram: simples *partidas de Entrudo!* Em certo palacete, por exemplo, dois desses patifes, enquanto nos salões decorria o animado *cotillon*, acharam *pilhas* irem para uma sala, que estava deserta, fazer buracos nos ricos reposteiros de seda com as pontas acesas dos seus cigarros!

Noutra moradia, «um», lembrou-se de «partida» ainda mais chistosa: encontrando-se só, casualmente, numa sala onde, na parede principal, havia um quadro a óleo exibindo a figura dum venerando fidalgo, salta para cima dum canapé, e, tendo assim atingido o quadro, recorta, a golpes de canivete, o nariz do ilustre retratado!

Também noutra «mascarada» (estava presente quem escreve estas linhas) certo *dominó*—agregado a um grupo de que fazia parte uma personalidade de sangue real—entendera de fino espírito trôçar, em voz alta, do brasão de armas dos donos da casa, dessa mesma casa que o estava recebendo (a ele e ao seu grupo) com requintes de atenções e amabilidades!

O rol é quase infinito... No entanto, só lhes aponto mais um numero e dos piores: «durante o *assalto*, os componentes duma «mascarada» (em que apenas havia *homens*) ao repararem que conheciam a maioria da assistência que estava nessa casa, uma terrivel conjura decidiram entre si, secretamente: «nunca tirarem a mascara, e *divertirem-se* a «intrigar» (especialmente as senhoras...) *com referências directas, ou indirectas*, a «*factos*» melindrosos das suas vidas particulares (!...)»

Todavia, meia hora depois de iniciada a terrivel conjura, essa «mascarada»—perdendo por completo a simpatia do ambiente — pois já algumas senhoras cochichavam com os maridos e noivos, viu-se obrigada a retirar... e dessa vez, com certa pressa e certas preocupações... E teve, sem duvida, razão para isso;—porque no final da escada, em baixo, no patio a esses dez ou doze engraçados dominós foram-lhes arrancadas as mascaras, e mimoseados, depois, com uma série de bem puxados murros!

* * *

Dos teatros falo, apenas, do de S. Carlos, pois nos demais, tirante talvez o de D. Maria, repetiam-se as mesmas brutalidades das ruas.

Não quer isto dizer que no real teatro de S. Carlos, assiduamente frequentado pela Familia Real, e pela melhor sociedade, algumas das tais brutalidades nunca lá se tivessem feito... Entretanto, com mais bonitas maneiras, com mais sorrisos, com mais elegancia. E, sobretudo com um sentido de intimidade que só naquela casa, poderia existir,—em virtude de todos os espectadores serem antigos assinantes e todos ali, portanto, se conhecerem uns aos outros.

Numa terça-feira de Carnaval, e quando o jogo na sala se movimentava animadissimo—um «elegante» invade um camarote de 1.ª ordem e, avançando até juntò duma rapariga (que está sentada á frente, e por sinal empoada e de grande decote,—(a linda condessa de xxx—) põe-se vertiginosamente a barrar-lhe o rosto e o peito com pasteis de nata!

O teatro em peso assiste á façanha... E, ainda não extinta, da parte do publico, a solta explosão alegre das interjeições, gritos e gargalhadas, já de novo o elegante folião volta á carga—mas dessa vez, para atacar a sua *vitima* com os espadanantes esguichos dum sifão de Agua de Seltz (!)—a fim de limpá-la, agora, completamente do bodeguento creme dos pasteis!

E o publico continuou a rir, e com ele o folião, a própria «vitima» e toda a familia desta que se achava no camarote!

* * *

Uma noite (de Carnaval) estava-se cantando em S. Carlos (a sério, apesar de tudo...) a «Iris», de Mascagni. Na altura em que o tenor (Garbin) se esforça, a poder de notas melodiosas e exaltações de amor, em atrair para si a prima-dona (Delerma) entra, de chofre, no palco um «senhor» de sobrecasaca, de chapeu alto e luvas fechadas na mão (não me recordo se seria Luís Gama — um dos rapazes, de então, de maior espírito) e depois de desafiar o tenor, lançando-lhe aos pés a sua luva, enlaça apaixonadamente nos braços a aflitissima *donzela* e leva-a consigo, desarvorado, para fora de cena! Foi um delirio de gargalhadas!

Doutra vez, Edgard Plantier,—também, como Luís Gama, um dos mais engraçados rapazes que tinha Lisboa, nessa época (e ainda hoje, Deus louvado, pois está vivo!) realiza uma partida inocente mas que causa ás suas *vitimas* um susto pavoroso: Pano aberto, a sala escurecera... Edgard deixa a sua cadeira da plateia, fala em voz baixa para duas frisas, recomendando discrição e silêncio e, em seguida, firmando os pés num dos parapeitos, põe-se a trepar, a trepar... (mão aqui, num balaustre, mão ali, num relevo) até alcançar—com risco duma queda!—o parapeito superior de determinado camarote de 1.ª ordem. Julgo que tinha afivelada no rosto uma mascara horrivel e quando, chegando lá, absolutamente de surpresa, exclama num berro soturno: «Senhoras! Sou eu!!», essas senhoras soltaram ais! gritos! ergueram-se aterradas (!) e não sei até se alguma delas perderia os sentidos... Logo se suspendeu o espectáculo, reacenderam-se os bicos de gás, e ao ver toda a gente o que acabava de se passar, estrondearam pela sala vibrantes risos e até... aplausos!!

Era incansável, Plantier! Pois findo o seguinte intervalo, e no momento em que a orquestra aguardava o seu maestro, Mancinelli, Edgard Plantier, ao vê-lo, enfim, aparecer, salta o gradeamento, fura por entre as estantes e... *pede-lhe vénia para lhe dizer «um segredo de importancia»*. Os espectadores, os musicos, a própria Familia Real... entreolham-se, suspensos. Que irá suceder? Mas, de pronto, se conhece a charada... Mancinelli, após o segredo, sorri, abraça Edgard e... volta para trás, isto é, desaparece pela mesma portinha debaixo do palco. Para o estrado, portanto não sobe Mancinelli, mas Edgard! E assim que lá se instala empunha solenemente a batuta, ergue os braços e... marca a *entrada* á orquestra. Era o *Fausto*, a ópera dessa noite, mas os musicos (que também muito apreciavam as boas partidas de Carnaval) em vez de atacarem o *Fausto* atacaram... a «Maria Cachucha»!

Pouco depois, desde Edgard Plantier até ao assinante da ultima fila, todos cantarolavam, em voz alta e ar bréjeiro:

«Maria Cachucha, com quem dormes tu?»
Durmo com um gato...
Durmo com um gato...

E, daqui, não avançavam mais...

Porém Edgard, voltando-se, com a batuta erguida, para a plateia, sai-se com o seguinte remate, cantado a meio tom, como um segredo misterioso e fatal.

«Durmo com um gato... e quem me arranha és tu,
—que és ciumento e mau como Dom Pedro, o Cru!

TOMÁS DE EÇA LEAL

«NEGRESCO»

e as festas de Carnaval

Excedeu toda a expectativa a forma como decorreu o «domingo gordo» no nosso mais distinguido restaurante de luxo — o «Negresco»! Registaram-se sempre assistências que ocuparam todas as mesas, vendo-se as pessoas mais em destaque na vida social do país. Os chás-dansantes e a festa nocturna, após o serviço do jantar, excelente e modelar, estiveram muito concorridos, como dizemos, e decorreram com invulgar animação, alegria e elegancia.

Hoje e amanhã, os ultimos dias do Carnaval de 1946, o «Negresco» continuará a ser o local preferido pelas melhores familias de Lisboa para passarem algumas horas agradáveis.

Telefones 26090 e 29583

Carnaval nas Belas Artes

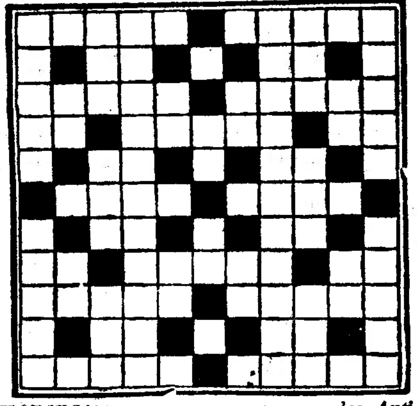
Excedeu toda a espectativa a «matinée» realizada ontem nesta sociedade. Como nota dominante ouviu-se a voz de ouro, da nossa querida vedeta da Emissora Nacional, *Mary Delly*, que a selecta assistência não se cansou de aplaudir.

A *Orquestra Caravana* prestou o seu valiosissimo concurso com o seu costumado repertório.

As poucas mesas que restam marcam-se pelo telefone 4 1293.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 1248



HORIZONTAIS: [illegible] das grandes Antilhas. Lodos. 2—Ceu. Simbolo quimico do cobalto. 3—Impelem o barco com os remos. Valentia. 4—O mais. Colónia inglesa do SE de Africa. Apelido. 5—Campeão. Macho. 6—Pronome demonstrativo. Vasa. 7—Seguia. Batráquio 8—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Assassinei. Utensilio de lavoura. 9—Pequeno barco oriental. Simples. 10—Simbolo quimico do érbio. Satélite de Jupiter. 11—Impostos de transmissão. Abrigo.

VERTICAIS: 1—Livro de orações. Um dos naipes das cartas de jogar. 2—Artigo definido (ant.). Aqui. 3—Compareciam. Agarrei. Rente. 4—Titulo daquele que depois foi Henrique II de Castela. 5—Nociva. Simbolo quimico do ouro. 6—Pronome pessoal. Antigo nome da nota musical dó. 7—Ande. Preposição. 8—Pacificarieis. 9—Nota de musica. Certa. Triturei com os dentes. 10—Artigo definido. Deus dos pastores. Curar. Pégada.

SOLUCÃO DO PROBLEMA N.º 1247

HORIZONTAIS: 1—Carlos. Coso. 2—Artolos. Sud. 3—Reage. Au. Lê 4—Lago. Liba. 5—Olé. Cobaia. 6—Só. Ia. As. LV. 7—Sambas. Ave. 8—Upas. Adir. 9—Os. Olá. Coli. 10—Sul. Ad. Orla. 11—Odessa. Roas.

VERTICAIS: 1—Caro. Datura. 2—Ares. Ur. Mal. 3—Rias. Era. Sá. 4—Logo. Liba. 5—Olé. Cobaia. 6—Só. Ia. As. LU. 7—Sambas. Ave. 8—Upas. Adir. 9—Os. Olá. Coei. 10—Sul. Ad. Orla. 11—Odessa. Roas.

reconhece-se a olhos fechados...

... o bom Vinho de Colares, ao passo que muitos outros não podem ser identificados senão pela etiqueta.

É que, desde o dia em que foram expremidos os cachos de Ramisco, o sumo destas uvas maravilhosas repousou longos anos na penumbra das adegas. Perdeu a verdura enquanto se desenvolvia o seu "bouquet", generosidade, maciêza.

Pelo praser do vosso olfato, pela alegria do vosso paladar reconhecereis, entre mil, o bom

VINHO DE COLARES

HAVAS

OS BAILES DE CARNAVAL
NO CASINO ESTORIL

São sempre dum grande brilhantismo as festas do Casino Estoril, despertando continuamente enorme interesse e um exito extraordinario.

As nossas mais distintas familias reunem-se ali, nestes magnificos festivais que pela sua tradição nos dão uma nota de beleza e uma animação constante viva e alegre.

A nova orquestra Napoleon que se exibe com as Orquestras Toselli e Wonder-Bar, continua também radicando o seu alto valor, não lhe sendo regateados os mais vivos aplausos, mantendo todos três um grande entusiasmo, durante toda a noite.

Hoje, penultimo baile de Carnaval, não é obrigatorio o trajo de noite.

Carnaval

Retratos ás máscaras - grandes descontos

Fotografia Achilles

Av. Almirante Reis, 1-E, 1.º andar

(próximo á Garage Lis)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

á R. Alexandre Herculano

BOA NOVA

para os que sofrem

DE

MALES DE PÉS

É muito simples. Deite num banho quente para os pés uma porção de Saltratos Rodel. O oxigénio soltar-se-á, formando milhões de bolhas. Mergulhe os seus pés nesta água vitalizada e terá a sensação nítida de que o oxigénio leva até à profundade dos poros estes sais poderosos e benfazejos provenientes de seis nascentes minerais universalmente afamadas. Os seus pobres pés doridos voltarão a ser sãos e normais. O alivio é indescritivel, instantâneo. A dôr, a ardência desaparecem — a inchação também, permitindo-lhe usar calçado novo e andar todo o dia confortàvelmente. Adquira hoje Saltratos Rodel numa farmácia ou drogaria. [illegible]

RELÓGIOS LINDOS

para homens e senhoras sortido incomparável. Eleganfissimos modelos do mais fino gôsto, das melhores marcas suiças de reputação mundial.

Atenciosamente agradecemos a V. Ex. o favor da sua visita a esta sua casa

GIRA-SOL

Relojoeiros - import.es

161 — R. do Ouro — 161

CASINO ESTORIL

Programa da Semana

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 4: Tarde Infantil—Desenhos animados.

3.ª feira, 5: Baile de Carnaval.

4.ª feira, 6: «Salve-se quem puder», com Stand Laurel e Oliver Hardy.

5.ª feira, 7: «Sol de sangue», com Marco e Tom Neal.

6.ª feira, 8: «Na pista das estrelas», com Virginia Weidler e Edward Arnold.

Sábado, 9: «Sinfonia rustica», com Jane Powell e Edgar Bergen.

Domingo, 10: «O segredo do condenado», com Ann Neagell e Willian Gargan.

De tarde: Desenhos de Walt Disney.

Todos os dias: De tarde—Chá dançante e á noite—Baile.

3 Orquestras

NAPOLEON—TOSELLI—WONDER-BAR

"55" o Batôn da Moda é uma tentação

MATÉRIAS PLÁSTICAS

BAQUELITE

FABRICO NACIONAL

Copos, chavenas, pratos, bandejas, caixas para máquina de barba e sabonetes, etc., em cores vivas.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA QUANTIDADES E ARMAZENISTAS

CONFRONTAR PREÇOS E QUALIDADES

Artigos para escritorio, laboratorios e outros fins e aplicações.

FABRICAM-SE QUAISQUER OUTROS ARTIGOS EM BAQUELITE

Consultas á Fabrica NOBRE & SILVA, LD.ª

Venda Nova—AMADORA

CARCAVELOS

✝

Rosa Mónica de Oliveira Vieira

FALECEU

Francisco Maria Vieira, José de Oliveira Vieira, Josefina Vieira Massano da Silva, José Massano da Silva, e mais familia, participam o falecimento da sua saudosa esposa, mãe, sogra, irmã e parente, e que o seu funeral terá lugar amanhã, dia 5, pelas 15 e 30 horas, da Rua Sacadura Cabral—Chalet «Vieira»—para o cemiterio de S. Domingos de Rana.

AGENCIA MAGNO

COMANDANTE

ANTONIO HONORATO DA SILVA

Sua viuva, filho e demais familia, participam que amanhã, dia 5, será rezada uma missa na igreja de St.ª Engrácia, ás 10 horas, por alma de seu chorado marido, pai e parente e agradecem ás pessoas de sua amizade a comparência a este piedoso acto.

Tambem agradecem a todas as pessoas que acompanharam o funeral ou que, de qualquer modo, manifestaram o seu pesar.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Dividendo de 1945

A partir de 4 de Março corrente, está a pagamento na Sede e Filiais o dividendo referente ao exercicio de 1945, na importancia de 40$00, por acção, cativo de impostos.

Lisboa, 1 de Março de 1946.

A Administração

CARCAVELOS

✝

Rosa Mónica de Oliveira Vieira

FALECEU

PADARIA PRIMAVERA DA PAREDE. Manuel Fernandez Lopez, mulher e filho, José Alves, mulher e filho, participam o falecimento da esposa do seu sócio Francisco Maria Vieira, cujo funeral terá lugar amanhã, pelas 15 e 30 horas, da Rua Sacadura Cabral, Chalet «Vieira», para o cemiterio de S. Domingos de Rana.

MOINHOS PARA CAFÉ

CONSULTE sempre a SCARF

AVENIDA ALM. REIS 256 — LISBOA — AVENIDA LIBERDADE 18-4.º

V. EX.ª NÃO SABE?

"DOMÚZ"

E' O REI DO ANIZ

A festa e a alegria do jogo

a-proposito do Benfica-Vitória

A influência da 12.ª jornada no pleito que se trava

A festa começa no vapor ou no comboio, com os primeiros cumprimentos e a inevitável troca de impressões sobre o que irá passar-se! Há fé e confiança em quase todos os adeptos do Benfica. As chamadas falanges de apoio são muito curiosas, e não nos venham dizer que só a gente abastada é que se dá ao prazer e recreio de acompanhar os grupos. De quantos sabemos que o fazem nas mais económicas condições, em terceira e com farnel, e mesmo assim com pesados sacrificios. Verdade seja, não há como o sócio benfiquense, fixe e dedicado, de antes quebrar que torcer, para semelhantes andanças. Seria capaz de ir ao fim do mundo—se o Benfica lá fosse!

Nem por se repetir amiudadamente deixa de ter encanto... Havia ontem festa em Setubal, e os que para lá partiram levavam a festa consigo. Sobre a cidade desaguou um caudal humano que encheu ruas e becos, restaurantes e casas de pasto, cafés, etc., não deixando uma mesa livre, e enchendo mais tarde o acanhado campo dos Arcos.

E' mesmo um problema. Continuando a bola a rolar com este entusiasmo, em progressão fantastica de adeptos e cada vez mais triunfante, o caso das instalações começa a estar na ordem do dia, devendo preocupar todos. Sobretudo os dirigentes. Antigamente, as grandes assistências registavam-se lá uma vez por outra... Hoje, são frequentes. Registam-se quase de jogo para jogo.

De sorte que, no campo do Vitória, os setubalenses não dominavam abertamente fora do rectangulo. O facto não deixa de oferecer interesse. Merecendo até um apontamento. Mais como regra do que propriamente em relação ao que se passou em Setubal. A falange do Benfica não teve necessidade de incitar os seus jogadores, revelando sofrimento. Porque, na verdade, quase que não sofreu... O dente foi arrancado sem dôr. O Benfica nunca esteve a perder, e mesmo quando os grupos se mantinham empatados havia qualquer coisa, um pouco intraduzivel, de superioridade, na «équipe» lisboeta. Dominando em campo, e falando a linguagem dos «goals», tão eloquente e optimista, não foi preciso que se agitassem as bandeiras levadas de Lisboa.

O ambiente não chegou a aquecer. O encontro não despertou curiosidade, nem técnica nem espectacular. Vincou-se, por parte do Benfica, grande superioridade no que respeita ao capitulo de ligação: inter-dependência entre os vários compartimentos, e coesão dentro deles. Verdadeiramente, um conjunto a lutar contra fragmentos de outro conjunto. Contraste impressionante! Como da noite para o dia! Enquanto que no Benfica se notava a solidez que resulta de, num grupo, todos os valores estarem devidamente arrumados e ocupando os seus lugares, o Vitória dava a sensação de casa desarrumada e na qual falta uma autoridade que convença e oriente. Julgamos que a ausência do homem que costuma mexer e vivificar toda a linha de ataque setubalense não é atenuante suficiente para um tão acentuado desastre de jogo—e falamos de jogo e não de resultado. E' evidente que a insuficiência do médio-chefe contribuiu muito para o caos. Mas lembremo-nos que a linha avançada, com trocas e baldrocas, tambem produziu muito pouco, e que a defesa se mostrou manobravel, e de uma inferioridade a toda a prova, os três vistos no seu conjunto. Nem futebol veloz! Nem futebol ligado!

A estrutura moral e técnica do Benfica parece-nos excelente. Os jogadores estão muito atletas, e como atletas muito jogadores. De um mode geral, o trabalho da linha dianteira apresenta-se brilhante, mesmo tendo em conta o fraco rendimento de Julio, justificavel, de resto, e a tangente de Arsenio e Mario Rui. Porque Espirito Santo e Rogerio, principalmente aquele, supriram com genialidades todas as deficiências e lacunas, obrigando os seus companheiros a jogar bem, ou, pelo menos, a cumprirem. Espirito Santo, na primeira meia hora, especialmente, jogou com brilho excepcional, dominando, orientando e mandando no terreno. A maior figura! Rogerio meteu sempre os pés á bola com graça e facilidade, e no momento oportuno, havendo a notar-se-lhe hábeis desmarcações para o centro do terreno, talvez uma reminescência do jogo inglês rafista.

A linha média não teve deslizes, nem podia tê-los, em frente de um grupo constituido por fragmentos e que fragmentariamente se conduzia, devendo destacar-se a acção de Moreira, o médio que melhor passa, e de Francisco Ferreira, que já nos deu a graça e a atitude dos seus lances tão caracteristicamente pessoais, no regresso á sua própria grandeza. Defesa sólida e cerrada, com destaque para Cerqueira, e das quatro bolas—as três primeiras de bandeira, três momentos de apoteose e de beleza.

De resto, os benfiquenses não deixaram de ter na sua imaginação aquilo que estava a passar-se nas Salesias, mesmo por que lhe ofereciam um futebol sem emoção nos Arcos, sendo muito assediado o nosso telefone directo.

Passava-se, de resto, nas Salesias, muita coisa que contar. Um desafio nivelado, mas anotando-se para o Belenenses maior poder de ataque e perfuração. Como lógica consequência—o triunfo belenense arrancado em golpes e rasgos de querer! O Belenenses modificou nos ultimos tempos, mais vincadamente, na derradeira época, o seu fundo, para ir buscar á ferrea vontade dos seus «teams» do passado, lá muito longe, a ideia de reacção e de vitória, nos transes agudos, a altura em que os grupos melhor revelam as suas possibilidades.

A cena repete-se quase sempre que se defrontam Sporting e Belenenses. Vem de Tarrio para Feliciano. O avançado-centro nacional, bem coberto, vê os seus movimentos cortados, e como já não tem as ingenuidades do começo da sua carreira, aliás, tão belas!, aquelas corridas fulgurantes a caminho das balizas com o remate fatal e poderoso, á boca do abismo, deixa-se dominar, como que se inferioriza, desarticulando todo o ataque, que, no entanto, ele quere articular. Entre várias maneiras de pôr côbro a este estado de coisas havia a de troca de lugares, mas tal solução é repelida, por causas que bem compreendemos. Seja como fôr, o ataque sportinguista abaixa logo de tom, e o facto repercute-se em toda a organica. Pode a defesa conservar-se sólida e fechada, e apresentar ainda por cima o maior guarda-redes de todos os tempos no futebol português, que tal não importa no ponto de vista prático. Não se ganham encontros, não marcando bolas.

Concluiremos, por outras palavras: a defesa leonina cumpriu o seu dever, mas o ataque não revelou talento. Além da queda do seu chefe, estamos mesmo em crer que se lhe podem tambem apontar a morosidade de um interior, em processo que o jogo já não comporta, a falta de audácia de um dos extremos e o não-aproveitamento do outro, a que há a juntar a vigilancia exercida pelo adversário. Apesar de tudo, o ataque belenense cortou bem o espaço, mostrando-se activo, dextro e eficiênte. Andrade, o novo avançado-centro continua a subir, e oxalá que a sua estrela não o abandone.

Os desafios e os resultados prendem-se uns aos outros. O que decorre em um campo interessa a todos. Sem excepção. Mais particularmente, porém, aos que quebram lanças pelo «titulo», hipótese do Benfica, do Belenenses, e ainda do Olhanense e do Sporting. Atente-se na escassa vitória obtida pelo Olhanense, confirmando o principio de que as «visitas» são sempre dificeis. O resultado de Guimarães reforça a regra. Ao que parece, o Porto reage e adextra-se de modo a desempenhar ainda um bom papel nesta fase do fim relativamente longa. O Atlético passou á tangente, acusando abaixamento sensivel. Pelo contrário, a Academica mostra tendência para a subida. E custa tanto a percorrer a ladeira! O Boavista sofre as consequências do intenso esforço produzido. Enquanto que o Elvas não se limita a actividade passiva, procurando reforçar os seus pontos fracos. Todos devemos cumprimentar respeitosamente este grupo, de chapeu na mão. Um olé não ficaria, mesmo, mal de todo!

Entretanto, a bola continuará a girar—dando-nos as mais belas e emocionantes festas do desporto. Com alegria e com caracter, invadindo as terras directamente interessadas no grande pleito que encarniçadamente se trava. Preparam-se as falanges de apoio para o que dér e vier, pois as desilusões não matam as ilusões!

TAVARES DA SILVA

Sério, o substituto de Capela, defende com agilidade e segurança, apesar da ameaça de Armando Ferreira, Peyroteo e Jesus Correia. Mas Feliciano está atento!

Julinho, embora não tenha readquirido ainda a sua forma, mostra-se o mesmo jogador agil e activo de sempre. Acácio defenderá!

Segunda divisão

A oitava jornada do campeonato nacional da II Divisão revestiu-se de regularidade e razoável interesse, se bem que na maioria das séries não seja muito provável a mudança de «comandantes» da classificação.

A nota saliente da ante-penultima «ronda» da primeira fase da importante prova, foi dada pela derrota do Leixões—primeira sofrida pelos simpáticos portuenses. Deste modo, o numero de «équipes» embatidas até ontem, fixou-se em sete: Famalicão, Salgueiros, União de Coimbra, Atlético Marinhense, Estoril Praia, S. L. Castelo Branco e Portimonense—grupos que, é quase certo, vamos ver na fase seguinte do torneio.

O «record» do resultado mais expressivo foi batido com os 18-0 do Lusitano de Vila Real de Santo António ao S. L. Faro.

* * *

No grupo A, assistiu-se ás primeiras vitórias do União de Paredes e C. D. Aves, tal como se verificou a já referida derrota do Leixões.

As mais categorizadas «équipes» portuenses não firmaram claramente a sua supremacia: o Salgueiros venceu o Gil Vicente e o Leça bateu o União de Lamas—ambos pela diferença minima. E' certo que a derrota do Lamas pode comprometer as suas aspirações. O Sporting de Espinho creditou-se de excelente vitória sobre o Vilanovense.

* * *

No grupo B, nada se verificou de anormal. Venceram as «équipes» favoritas na maioria dos encontros. E quando isso não sucedeu, também não houve resultados que sejam surpresas. O F. Benfica voltou a estar á frente da sua série, beneficiando da derrota que o Operário Vilafranquense sofreu em casa, infligida pelo Alcobaça.

* * *

No grupo C, houve a natural curiosidade quanto ao comportamento das «équipes» de Lisboa.

Chelas, Estoril e Fosforos, com vitórias convincentes, não deixaram mal colocado o futebol lisboeta. Já o mesmo não se pode dizer da C. U. F., que perdeu em Santarém.

No jogo Ginásio do Sul-Marvilense, marcaram-se 13 «goals», o que deve ter dado animação ao encontro.

* * *

No grupo D, surpreende a vitória do Campomaiorense sobre o Sporting da Covilhã (1-0) visto que os «leões» da serra, na 1.ª volta ganharam por 7-1. O S. L. Castelo Branco continua certo e 4-1 ao Portalegrense são concludentes.

De salientar a vitória do Amora sobre o União de Montemor e a primeira vitória do Piense, nesta prova.

Não merecem comentários os 18-0 do Lusitano, mas os 3-1 do Portimonense significam que o Boa Esperança ofereceu réplica condigna.

D. D.

Nardi
PELES E CONFECÇÕES
Venda directa ao publico a preços de armazem. Venda a Prestações, sem qualquer aumento
RUA DA VITORIA, 73-2.º—LISBOA

Todo o bom desportista deve tomar
Papavical
Farinha açucarada com vitaminas e calcio
Peça em toda a parte e à
FAVICAL, L.da
Av. Combatentes Grande Guerra, J.L.
AMADORA — Tel. 45 — LISBOA Tel 40531

"RIALTO BRANDY"
Telef. 6 1168

Lord Halifax preconiza

a rápida formação de um Governo indiano capaz de receber os poderes transferidos pela Grã-Bretanha

NOVA YORK, 4—Lord Halifax, embaixador britanico em Washington e antigo vice-rei da India, numa declaração publicada hoje, nesta cidade, insta pela nomeação rápida de um Governo indiano, que seja geralmente aceito, para receber a transferencia de poderes da Grã-Bretanha.

Lord Halifax diz:

—Os melhores interesses da India exigem que a completa transferencia da responsabilidade dos britanicos para os indianos se faça em boa ordem, se fôr humanamente possivel. E será possivel apenas se a responsabilidade passar directamente para as mãos de um Governo indiano, recebido por aqueles sobre os quais ele deve governar e que seja capaz de manter a constituição do Estado enquanto se elabora a nova estrutura. A Grã-Bretanha pede que um tal Governo seja apresentado. Isto explica o motivo por que não podemos deixar a nossa responsabilidade antes de alguem estar pronto para a recolher.

Passando em revista o curso provável dos acontecimentos, Lord Halifax diz:

—Devemos ter de esperar algum tempo ainda antes de vermos a nova Constituição da India estabelecida finalmente e, durante o tempo de espera, tanto os britanicos como os indianos precisam de boa vontade e paciência a fim de que o novo barco não naufrague antes de ser lançado.

As «étapes» da transferência

Halifax define os principais pontos da politica britanica para com a India e o conceito britanico de como a politica deve ser transferida para a realidade, da forma seguinte: «Primeiro, união de toda a India; segundo, dentro da Comunidade britanica; terceiro, sob uma Constituição elaborada pela própria India; quarto, com o direito de não acesso garantido ás provincias e Estados indianos que o não queiram aceitar».

Sob o titulo de «ultimos fins da Grã-Bretanha», Halifax prossegue:

—A politica britanica tende para a fiscalização completa, por parte dos indianos, do seu próprio destino, sob uma Constituição de sua escolha como união, se possivel, dentro da Comunidade britanica, se assim o desejarem. Pertencem-lhes a escolha e a responsabilidade. Ser-lhes-á dado todo o auxilio e encorajamento que lhes pudermos dar.

«Um parceiro igual aos outros»

Lord Halifax pergunta porque é que a nova união indiana devia ficar dentro da Comunidade britanica e responde:

—Os parceiros da Comunidade—e a Grã-Bretanha é apenas um deles, igual entre iguais — não se têm a si mesmos como gozando qualquer coisa que não seja a completa independência. Ao mesmo tempo a declaração de 1942 diz claramente que se a India preferir seguir o seu caminho lhe pertence a escolha. Isto torna futil qualquer possivel divergência no que respeita á distinção do Governo próprio dentro da Comunidade e a independência. Se a fiscalização completa do seu próprio destino é possivel, nos dias de hoje, a qualquer país, oferece-se agora á India.

A declaração de lord Halifax apareceu como prefácio ao livro «A India irrequieta», escrito por Lawrence Rosinger, técnico da Associação de Politica do Extremo Oriente.

Rosinger trata do assunto de saber se a India beneficiou ou sofreu com o domínio britanico, dizendo: «Ninguem diz que a India estivesse como hoje está se os britanicos nunca lá tivessem estado, e a Grã-Bretanha não pode ser tornada culpada pelo que acontece nos dias de hoje na India. Todavia, como potência predominante na India há mais de um século, a Grã-Bretanha não pode fugir em grande parte á responsabilidade pelo atraso da India. Seria erro supor que os interesses britanicos na India foram apenas uma questão de lucros e de poderio militar, mas estas considerações são do maior significado para a Grã-Bretanha».—(R.).

As eleições na Argentina

O escrutinio está a favor de Peron

BUENOS AIRES, 4.—Os resultados finais das eleições presidenciais, na provincia de Catamarca, são os seguintes: Peron, 14.792; Tamborini, 11.024. O candidato trabalhista Rodriguez Cordoba foi eleito Governador. O Partido Trabalhista obteve tambem a vitória para o seu candidato ao cargo de vice-governador e elegeu oito representantes ao colegio eleitoral.

O coronel Peron tem, até agora, 40 representantes no colegio eleitoral e Tamborini 20. Os ultimos resultados na provincia de Salta, são os seguintes: Peron, 21.707; Tamborini, 11.839. —(Reuter).

RETALHOS

de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.

Foi mandado seguir

para a Alemanha um carregamento de trigo que seguia pâra Inglaterra

LONDRES, 4.—Ordens recebidas no meio do Atlantico pelo comandante dum navio americano, por intermédio da rádio, afastaram para a Alemanha 10 mil toneladas de farinha americana que se destinavam primeiramente á Grã-Bretanha.

A noticia é dada pelo «Daily Mail» que informa que o comandante recebeu ordem pela rádio de seguir para Hamburgo.

O correspondente especial do «News Chronicle» em Berlim envia hoje uma mensagem para o seu jornal dizendo: «Negociações dificeis estão a prosseguir dentro do Conselho de Fiscalização Aliado da Alemanha neste fim de semana. Dizem respeito não só aos géneros alimenticios mas ao aço e delas pode depender, em grande parte, a quantidade exacta das rações de pão e cereais que os alemães terão na zona britanica».—(Reuter).

Explodiram e afundaram-se

três navios de guerra japoneses

TÓQUIO, 4—O informador do quartel general de MacArthur informa que elementos do movimento nipónico de resistência provocaram explosões a bordo de três barcos de guerra japoneses, que iam seguir para determinado porto aliado, os quais se afundaram rápidamente. A mesma fonte oficial diz que os responsáveis pelo afundamento dos três barcos pagarão com a vida o seu acto.—(U. P.).

O resultado

do inquérito à espionagem no Canadá deve ser publicado àmanhã em Ottawa

OTTAWA, 4—Sabe-se de fonte autorizada que o relatório provisório, há muito esperado, da comissão de inquérito ás actividades de espionagem no Canadá—um longo documento indicando nove pessoas — será tornado publico ámanhã. Entre esses nome incluem-se os de algumas pessoas, a que já se fez referência na imprensa, como implicadas no caso, há duas semanas, e algumas outras pessoas, que não residem em Ottawa. Não há, porém, qualquer indicação da cidade de residência desses acusados. Julga-se improvável que o relatório faça qualquer alusão á Russia, visto que o assunto diz respeito apenas á politica interna do país. E' possivel, mesmo, que o Governo nunca faça uma alusão ofensiva a qualquer país estrangeiro, pois sabe-se que Mackenzie King e o seu gabinete estão muito mais interessados em verificar a actividade criminosa de funcionários civis canadianos, que atraiçoaram o país, do que em qualquer acção de uma potência estrangeira á procura de informações. A comissão de inquérito foi nomeada para se ocupar «de revelações de informações secretas e confidenciais a pessoas não autorizadas a conhecê-las, incluindo alguns individuos pertencentes ao pessoal duma missão estrangeira, em Ottwa».

Cinco dias depois, o Governo russo publicou uma declaração, dizendo que «informações secretas sem importancia, relativas á energia atómica e á radio-localização, foram obtidas no Canadá, sem autorização do Governo soviético».—(R.).

As investigações na Grã-Bretanha

LONDRES, 4. — O jornal «Daily Sketch» diz hoje que a Policia militar secreta, que está a averiguar o caso dos segredos da bomba atómica, pediu auxilio do Departamento da Investigação Criminal da Cornuária. O jornal diz: «Os trabalhos de investigações iniciaram-se no fim da semana em Camborne, na Cornuária, onde existe uma das maiores fábricas de produtos quimicos do Mundo, trabalhando-se com uranio. O individuo que é procurado não é de nacionalidade britanica, mas esteve empregado durante muitos anos nessa empresa. Partiu, segundo consta, para ocupar um importante cargo no Canadá.—(R.).

DIFICULDADES EM BERLIM

na comissão inter-aliada

LONDRES, 4.—O correspondente em Berlim do orgão liberal «News Chronicle» enviou o seguinte telegrama: «Consta ter havido viva discussão, durante o fim da semana, na Comissão de Fiscalização Inter-Aliada da Alemanha. As discussões disseram respeito não só ao problema alimentar mas á produção do aço. O problema alimentar depende do racionamento do pão e dos cereais na zona britanica. No zona russa da Alemanha, há disponibilidades de generos alimenticios.

Foi sugerido o plano de se reunirem todas as disponibilidades. Não se chegou, porém, até agora a qualquer acordo a esse respeito. Tambem não foi possivel chegar a acordo quanto a um outro problema vital—a quantidade de aço que a Alemanha é autorizada a produzir. Os russos pretendem um volume mais reduzido e a Grã-Bretanha um volume mais elevado. Segundo se crê, os dois problemas podem ser solucionados na base de um compromisso implicando concessões de ambas as partes.—(R.).

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

Os russos

tendo concluído uma obrigação na Pérsia devem honrá-la diz-se em Londres

LONDRES, 4.—O jornal «Times» diz hoje, em artigo de fundo, que a decisão da Russia, de manter tropas no norte da Pérsia, além do praso estabelecido no tratado para a retirada dessas tropas—dois de Março—«preocupa bastante».

Entretanto, o orgão conservador «Yorkshire Post» diz que as democracias ocidentais «devem pedir um inquérito imediato ao Conselho de Segurança», se as tentativas pelas vias normais diplomáticas não conduzirem a uma solução satisfatória para o Governo Britanico. O «Yorkshire Post» declara:

«A gravidade da atitude da Russia consiste no facto de que não se trata duma das muitas quebras dos termos gerais da Carta das Nações Unidas, mas sim de uma quebra, claramente definida, de um acordo internacional. O ponto de vista sobre o assunto é de que os russos, tendo contraido uma determinada obrigação, devem inevitávelmente honrá-la. Até agora, a politica das duas democracias ocidentais, em relação ao procedimento da Russia, tem sido largamente dirigida no sentido do apaziguamento. Agora, Byrnes e o Senador Vandenberg já declararam claramente que a América do Norte não está disposta a concordar com o continuo emprego da força por parte da Russia».

O «Times» diz que deve esperar-se que o primeiro ministro da Pérsia, Ghavan Es Sultaneh, traga, das suas negociações de Moscovo, soluções aceitáveis, não só sobre as dificuldades em Azerbaijan, mas também uma explicação da demora da retirada, das tropas rusas e a data em que essa retirada deve dar-se. Os ultimos acontecimentos no norte da Pérsia serão observados com extrema atenção por todos os Governos que procuram manter a sua politica nacional nos termos que Molotov definiu em Setembro ultimo — «o estrito cumprimento das obrigações contraidas».—(R.).

O Governo inglês só conheceu a decisão russa pelos jornais

LONDRES, 4—O redactor diplomático do «Times» diz que a decisão da Russia de manter tropas na Pérsia é considerada com «franca gravidade» nos circulos afectos ao Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico. O articulista escreve: «A primeira informação de que os russos decidiram não retirar as suas tropas da Pérsia chegou ao Governo por intermédio da Imprensa. Nem em Moscovo nem em Teherão o representante britanico foi informado da resolução e há, por isso, natural ressentimento em Londres visto que a Grã-Bretanha é uma das potências signatárias do tratado em que os Aliados se comprometeram a evacuar a Pérsia em dois de Março, sendo, portanto, de estranhar uma falta de notificação de Moscovo ou mesmo de uma consulta prévia». O articulista acrescenta: «Pode supor-se que a Russia mantenha as suas tropas enquanto se não firme o acordo relativo a Azerbaijan».—(Reuter).

Caiu um avião

e morreram todos os passageiros

SAN DIEGO (Califórnia), 4—O mais grave desastre da aviação comercial americana deu-se hoje, em consequência de um grande avião se ter precipitado no solo a cerca de 72 quilómetros a leste de San Diego. Morreram todas as pessoas que se encontravam a bordo. A Companhia Airlines informa que havia no avião 27 pessoas.—(R.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527